

Relatos de estágio observacional: importância da diagnose na formação docente

Observational internship reports: importance of diagnosis in teacher education

Informes de prácticas observacionales: importancia del diagnóstico en la formación docente

Ana Suênnya de Sousa Pires, (anasuennya14@hotmail.com)

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil.

Patricia da Cunha Gonzaga Silva, (patriciagonzaga@ufpi.edu.br)

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil.

Luiz Eduardo das Neves Silva, (eduardosilva1984@hotmail.com)

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil.

Resumo:

O estágio supervisionado representa fator muito relevante no processo de formação docente, proporcionando ao acadêmico uma oportunidade de pôr em prática a teoria, adaptando-a conforme a realidade. Este relato é fundamentado nas experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado de caráter observacional participativo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, efetuado nos âmbitos não escolar, o qual foi realizado no ambiente laboratorial da UFPI – CSHNB e, escolar, desenvolvido na área de Ciências do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano em uma escola municipal e na área de Biologia do Ensino Médio (3º ano) no Instituto Federal de Educação, na cidade de Picos-PI. O presente trabalho tem como finalidade apresentar as experiências das atividades de observação e participação no Estágio observacional não escolar e escolar, vivenciadas no decorrer do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UFPI, destacando os pontos positivos e as dificuldades encontradas. A vivência nos possíveis ambientes futuros de profissão propiciou grandes aprendizagens referentes à prática docente, além de instigar o interesse acerca do trabalho do biólogo em meio científico e educacional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino de Ciências Biológicas; Prática laboratorial.

Abstract:

The Supervised Internship represents a very relevant factor in the teacher training process, providing the academic with an opportunity to put theory into practice, adapting it to reality. This report is based on the experiences lived during the supervised participatory observational internship of the Biological Sciences Degree course, carried out in the non-school settings, which was carried out in the laboratory environment of UFPI - CSHNB and, school, developed in the area of Science of Elementary education from 6th to 9th grade in a municipal

Recebido em: 14/07/2022

Aceito em: 21/02/2023

school and in the area of Biology in Secondary Education (3rd year) at the Federal Institute of Education, in the city of Picos-PI. The purpose of this paper is to present the experiences of observation and participation activities in non-school and school observational internship, experienced during the Biological Sciences Degree course, UFPI, highlighting the positive points and the difficulties encountered. The experience in possible future professional environments provided great learning related to teaching practice, in addition to instigating interest about the biologist's work in scientific and educational environments.

Keywords: Supervised Internship; Teaching of biological Sciences; Laboratory practice.

Resumen:

La pasantía supervisada representa un factor muy relevante en el proceso de formación docente, brindando al estudiante la oportunidad de poner en práctica la teoría, adaptándola a la realidad. Este informe se basa en las experiencias vividas durante la pasantía supervisada de carácter observacional participativo de la Licenciatura en Ciencias Biológicas, realizada en ambientes no escolares, que se realizó en el ambiente laboratorio de la UFPI - CSHNB y, escolar, desarrollada en el área de Ciencias de la Enseñanza Básica del 6° al 9° año en una escuela municipal y en el área de Biología de la Enseñanza Media (3° año) en el Instituto Federal de Educación, en la ciudad de Picos-PI. El presente trabajo tiene como objetivo presentar las experiencias de actividades de observación y participación en el internado observacional no escolar y escolar, vividas durante el curso de Licenciatura en Ciencias Biológicas, UFPI, destacando los puntos positivos y las dificultades encontradas. La experiencia en posibles ambientes futuros de la profesión brindó un gran aprendizaje respecto a la práctica docente, además de suscitar el interés por la labor del biólogo en el ámbito científico y educativo.

Palabras-clave: Pasantía supervisada; Enseñanza de las Ciencias Biológicas; práctica de laboratório.

Revista Insignare Scientia

INTRODUÇÃO

Segundo Silva e Gaspar (2018), o Estágio Supervisionado de Ensino é uma oportunidade de adquirir saberes referentes à atividade docente e de formação da identidade profissional, sendo entendido como um campo de conhecimento inerente à prática, a qual envolve reflexão e intervenção diante de questões relativas à profissão. Dessa forma, o estágio caracteriza um conjunto de mecanismos no processo de ensino-aprendizagem didático-pedagógicos que possibilitam ao discente a observação e participação em situações concretas da ocupação que deseja efetivar (ANJOS; BORGHI; PORTO, 2017).

Assim, esta etapa da matriz curricular, junto às disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções expressivas no processo de formação de professores,

Recebido em: 14/07/2022

Aceito em: 21/02/2023

colaborando com o fazer profissional do futuro docente. Deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica. Nesse sentido, o licenciando assume o papel ativo e isto exige um confronto com a realidade, estando aberto a mudanças com a finalidade de possibilitar o crescimento pessoal e profissional da prática docente (SANTOS, 2005). Uma vez que, a reflexão sobre a ação e durante a ação, estando o conhecimento implícito na prática do estagiário, possibilita a ressignificação, reconstrução e a elaboração de novas compreensões deste conhecimento que será utilizado quando a situação cotidiana escolar exigir (PIMENTA, 2002).

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado em sua fase de observação representa também um momento propício para realização de uma diagnose, ou seja, uma descrição minuciosa de modo a caracterizá-lo, tendo como objetivo proporcionar ao acadêmico uma oportunidade de vivenciar a realidade, diagnosticar possíveis falhas, desenvolver habilidades, aprofundar competências em sua área e conhecer o futuro ambiente profissional, além de praticar a capacidade de intervir em situações diversas. Alguns autores abordam sobre a responsabilidade que os estagiários devem ter em contribuir com o progresso do ensino utilizando diferentes estratégias.

O estagiário tem o dever de levar à escola concepções de mudanças, ideias novas, fazendo um elo entre a prática embasada e a teoria emancipada do conhecimento, tudo isso estando articulado ao projeto de formação crítico social e criativo do aluno, tornando o estágio um verdadeiro laboratório de ensino na qual podemos diagnosticar a realidade e auxiliar na busca pelo conhecimento e a aprendizagem do aluno (ALVES; CUNHA; SILVA, 2018, p. 278).

Nesse ponto de vista, é necessário que o estagiário esteja aberto a mudanças, vivencie a realidade refletindo acerca das suas práticas e inseguranças e colabore para o desenvolvimento intelectual do aluno, por meio da renovação de estratégias metodológicas. Uma vez que, segundo Seixas, Calabro e Sousa (2017, v. 14, p. 290), o “[...] professor exerce um papel essencial nos processos de mudança da sociedade ao contribuir com seu saber, valores e experiências na difícil tarefa de melhora na qualidade da escolarização”.

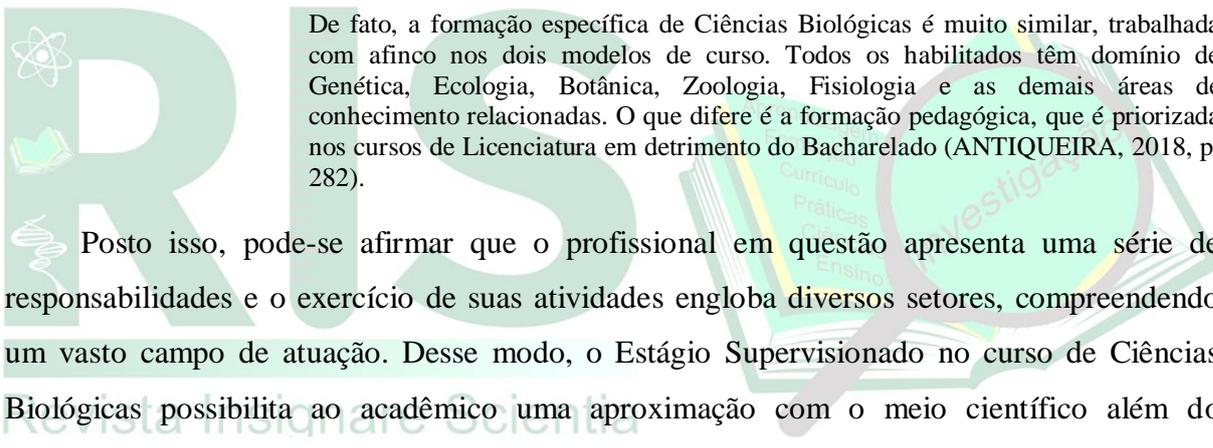
Em relação ao ensino de Ciências e Biologia no Brasil, o cenário contemporâneo, apesar do avanço econômico e da elevação social de grande parte da população, mostra-se preocupante levando em consideração os relatos feitos por órgãos de pesquisa que procuram constatar os níveis educacionais e problemas na educação (SILVA; FERREIRA; VIERA,

Recebido em: 14/07/2022

Aceito em: 21/02/2023

2017). Diante disso, torna-se ainda mais notória a relevância do Estágio na área das Ciências Biológicas, pois, ele envolve a teoria aliada à prática, que busca utilizar instrumentos inovadores em prol da melhoria das ações no exercício da docência. Segundo Neumann e Strieder (2018, v. 13, p. 125), “[...] a carência na formação docente prejudicou e continua a dificultar a implantação de inúmeros projetos e propostas de inovação, trazendo constantes desafios para a ação em sala de aula [...]”.

Ademais, o biólogo não atua apenas na área da educação. Esse profissional deve ser conhecedor dos princípios e teorias da biologia, detendo aptidão para atuar também nas áreas de saúde, meio ambiente e diversidade, pesquisa, biotecnologia e produção (MELO; CARVALHO; GUIMARÃES, 2017). A diferenciação entre o licenciado e o bacharel em Ciências Biológicas é discutida por vários autores.



De fato, a formação específica de Ciências Biológicas é muito similar, trabalhada com afinco nos dois modelos de curso. Todos os habilitados têm domínio de Genética, Ecologia, Botânica, Zoologia, Fisiologia e as demais áreas de conhecimento relacionadas. O que difere é a formação pedagógica, que é priorizada nos cursos de Licenciatura em detrimento do Bacharelado (ANTIQUUEIRA, 2018, p. 282).

Posto isso, pode-se afirmar que o profissional em questão apresenta uma série de responsabilidades e o exercício de suas atividades engloba diversos setores, compreendendo um vasto campo de atuação. Desse modo, o Estágio Supervisionado no curso de Ciências Biológicas possibilita ao acadêmico uma aproximação com o meio científico além do educacional. Uma vez que, nas licenciaturas, os estágios caracterizam um momento de reflexão acerca de estratégias que aprimorem a formação daquele que estagia (FRANCO *et al.*, 2020). Assim, o estagiário pode observar e diagnosticar possíveis cooperações nessa área, podendo despertar o interesse e o aperfeiçoamento intelectual acerca do exercício em uma das outras diversas áreas que pode atuar.

Dessa forma, esse artigo apresenta como objetivo apresentar as experiências das atividades de observação e participação no Estágio observacional não escolar e escolar, vivenciadas no decorrer do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UFPI, destacando os pontos positivos e as dificuldades encontradas.

PERCURSO METODOLÓGICO

Recebido em: 14/07/2022

Aceito em: 21/02/2023

O estudo foi caracterizado pelo método qualitativo descritivo, dos ambientes escolares e não escolares de atuação do estagiário do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UFPI - Picos.

Tendo em vista que o processo de formação em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bem como nas demais licenciaturas, requer a agregação entre noções teóricas e embasamentos práticos para concretizar o perfil de graduado, as atividades realizadas durante a efetivação de componentes curriculares práticos podem delinear expressivos diagnósticos e reflexões a respeito do seu futuro ambiente de trabalho. Para isso, faz-se necessário verificar o percurso das experiências vivenciadas e métodos utilizados identificando as contribuições dadas e aprendizados obtidos. Alves, Cunha e Silva (2018, v. 3, p. 279) afirmam que “[...] os recursos de formação podem ter importante papel na construção ou fortalecimento da identidade, à medida que possibilitam a reflexão e a análise crítica das diversas representações”.

O Estágio Supervisionado II (caracterizado pela Observação), do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – PI, é realizado nos âmbitos escolar e não-escolar. No primeiro caso, consiste na observação de aulas de Ciências no Ensino Fundamental e Biologia no Ensino Médio, ministradas pelo professor regente da disciplina, significando grande fonte de inspiração para aqueles que desejam investir na profissão docente. No segundo caso, o estágio compreende a observação de procedimentos realizados por profissionais em um ambiente não-escolar, a ser escolhido pelo acadêmico, no qual pode atuar o biólogo (representando uma boa oportunidade para despertar o interesse daqueles que apreciam a ciência). Em ambos os casos, a participação do estagiário nas atividades é permitida, desde que autorizada pelo supervisor.

Nesse íterim, foram utilizados métodos diversos para obtenção de informações e conhecimento a respeito das referidas instituições e do trabalho realizado nelas, os quais envolveram o processo de coleta de dados, mediante a observação contínua e minuciosa, apontando aspectos como desempenho e procedimentos desenvolvidos no meio científico, além das habilidades docentes e discentes, assim como a relação professor - aluno no

Recebido em: 14/07/2022

Aceito em: 21/02/2023

ambiente escolar; e o processo de participação, que permitiu a cooperação direta na realização de atividades práticas executadas.

O estágio não escolar foi realizado na Universidade Federal do Piauí – *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, situada no Município de Picos-Piauí, com duração de 27 de fevereiro a 08 de março de 2019, nos turnos manhã e tarde, tendo como supervisora uma bióloga e técnica de laboratório. Ao decorrer desta experiência, foi possível perceber a atuação do graduado em Biologia no ambiente laboratorial a partir da análise participativa de atividades desenvolvidas pelos profissionais de laboratório, como o preparo de soluções e realização de testes clínicos, cujos estagiários puderam mobilizar conhecimentos específicos do curso de Ciências Biológicas (Figura 1).



Figura 1: Atividades laboratoriais/práticas realizadas pela estagiária no ambiente não escolar.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Dentre as atuações exercidas enquanto observador participante, sumariam-se alguns procedimentos, como a preparação de aulas laboratoriais, uso de técnicas para manuseio e lavagem de vidrarias, bem como métodos no preparo de meios de cultura.

Já o estágio no âmbito escolar proporcionou experiência em dois níveis de ensino: fundamental e médio. O Estágio Supervisionado observacional de nível fundamental foi realizado entre os dias 11 e 18 de março de 2019 em uma escola municipal na cidade de Picos-PI, a qual é administrada pela Prefeitura local. A escola oferece Ensino Infantil e Fundamental I no período matutino, Fundamental II no período vespertino e Educação de Jovens e Adultos no turno noturno. Conta com 28 (vinte e oito) professores, sendo efetivos e contratados, e aproximadamente 600 (seiscentos) alunos.

Recebido em: 14/07/2022

Aceito em: 21/02/2023

O estudo do ambiente escolar foi desenvolvido em turmas de 6º ao 9º ano, dividido em duas etapas: a primeira possibilitou a análise da estrutura física da escola, e a segunda, viabilizou a observação de aspectos como domínio de conteúdo e metodologias utilizadas pelo docente, além do comportamento geral dos alunos e interação dos mesmos durante as atividades propostas, por meio do acompanhamento às aulas mediadas pelo professor titular da turma.

No ensino médio, o estágio foi realizado no Instituto Federal também localizado na cidade de Picos - PI, perdurando do dia 01 ao dia 29 de abril de 2019. A instituição oferta três cursos técnicos integrados ao Médio, os mesmos cursos na modalidade técnica, três cursos de nível superior, uma turma de PROEJA e uma turma de Especialização *Latu Sensu*, tendo no total 932 alunos matriculados, aproximadamente. Neste nível de ensino (médio), foram observadas três turmas de 2º ano dos cursos de Informática, Administração e Eletrotécnica, sendo caracterizado pelo método qualitativo descritivo e efetivado mediante observações feitas dentro da sala de aula (Figura 2).



Figura 2: Observação participativa em sala de aula.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Assim como no nível fundamental, o estudo em nível médio foi realizado cumprindo algumas etapas, as quais consistiram na observação da estrutura física da instituição de ensino, análise do comportamento dos alunos, integração dos mesmos durante a realização das atividades, bem como no decorrer da própria aula e metodologias utilizadas pelo professor regente.

A análise dos dados foi feita pautada em Bardin (2011), sendo realizada uma análise de conteúdo dos dados observados. Segundo a autora, esse método já era empregado desde tempos imemoriais quando o homem tentava interpretar as escrituras sagradas. Sendo

Recebido em: 14/07/2022

Aceito em: 21/02/2023

sistematizada apenas na década de 20, a análise de conteúdo apresenta três fases principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação, as quais foram utilizadas nesse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em geral, o Estágio Supervisionado constitui uma oportunidade de construção ou fortalecimento da identidade profissional, uma vez que proporciona a reflexão e a análise crítica das várias situações (SILVA; GASPAR, 2018). Nesse sentido, o Estágio II, caracterizado pela observação, representa um método de aprendizagem da prática. Pois, é nesse estágio que o universitário terá o primeiro contato com seu futuro campo profissional, podendo, ainda em fase de formação, vivenciar a realidade, os benefícios e as dificuldades encontradas no cotidiano dessa profissão. Assim, o estágio observacional configura um momento oportuno para refletir e confirmar a escolha pela atividade profissional em questão, pois Pimenta e Lima (2009, p. 187) apontam que nessa modalidade “nota-se a preocupação em tomar dados da realidade como objeto de reflexão, confrontados com os referenciais teóricos da formação”.

Desse modo, as observações participativas durante o estágio não escolar possibilitaram conhecer as atividades desenvolvidas pelos profissionais de laboratório, sobretudo, os técnicos que atuam nesses laboratórios. Estes técnicos desempenham papel fundamental na referida instituição de ensino superior, o qual se mostrou ser de grande relevância para o desenvolvimento eficaz dos demais procedimentos a serem executados por professores, alunos, comunidade de outras instituições, entre outros. Isto se comprova a partir dos relatos de vários docentes que trabalham em instituições onde não há funcionários habilitados a exercer esse tipo de função. Berezuk e Inada (2010) evidenciaram em seus estudos que a falta de técnicos de laboratório faz com que as aulas práticas ocorram com pouca frequência, isto porque, os professores reclamam da falta de condições do ambiente e de tempo para programar as aulas.

Ademais, essa vivência propiciou também o conhecimento acerca de práticas e métodos de biossegurança, manuseio correto de vidrarias e equipamentos de um laboratório, além de permitir a integração com o ensino, desenvolvendo diversas metodologias a serem aplicadas em sala de aula como forma de facilitar e efetivar a transmissão de conhecimentos voltada

Recebido em: 14/07/2022

Aceito em: 21/02/2023

para as disciplinas de ciências e biologia. Como afirma Muniz et al. (2017), as aulas práticas no ambiente laboratorial proporcionam aos alunos a análise e estudo de fenômenos, efetivando os assuntos adquiridos nas aulas teóricas de maneira que o aprendizado seja otimizado.

O Estágio Supervisionado de Ensino II, no âmbito escolar, possibilitou uma avaliação mais atenta e precisa em relação ao contexto da sala de aula, onde podemos reparar situações peculiares diante do nosso olhar, assim como fazeres específicos expressos nesse ambiente. Além disso, também foi possível realizar a análise da estrutura física das escolas, sendo notórias várias diferenças. Alves, Cortez e Cortez (2017), asseguram que as condições do espaço podem interferir no sucesso de aprendizagem dos alunos, bem como no trabalho do professor.

O colégio onde foi feito o estágio em nível fundamental apresenta uma boa estrutura contendo, inclusive, quadra de esportes e biblioteca. No entanto, é necessário ressaltar que precisa de reformas físicas, elétricas e hidráulicas. As salas não possuem ar condicionado, ocasionando altas temperaturas, o que torna difícil o bom andamento das aulas e prejudica a aprendizagem. Em contrapartida, as salas da instituição onde foi observado o ensino em nível médio apresenta uma situação climática adequada e possui ótimas condições para a realização dos trabalhos. Todas as salas são bem climatizadas, contando com *data-show*, quadro acrílico, apagador e pincéis disponíveis para uso.

As observações e o auxílio no desenvolvimento de atividades permitiram a identificação das dificuldades e necessidades particulares por parte de alguns alunos. Em ambas as escolas e níveis, o quadro discente apresentou uma grande variação de comportamentos e déficits específicos, demonstrando que a adequação à realidade individual de cada educando deve estar presente nas habilidades do professor. Para tanto, segundo Vieira et al. (2018), torna-se necessário que o professor e o aluno mantenham diálogos construtivos, e principalmente que o discente se sinta aberto à disciplina para que haja interação de ambos, gerando desenvolvimento mútuo e confiança que são essenciais para a construção de uma boa relação professor-aluno.

Ainda quanto à ligação entre alunos e professor, no ensino fundamental não se teve impressões de harmonia. O professor proporcionava momentos de descontração no decorrer da aula, todavia, no geral os alunos não o tratavam com respeito. Corroborando com o

Recebido em: 14/07/2022

Aceito em: 21/02/2023

observado nesse estudo, Silva e Gaspar (2018), perceberam nas observações a falta de entusiasmo de alguns alunos pelos exercícios propostos. Muitos deles diziam que só frequentavam as aulas por exigência dos pais, mas que ao atingir a maioria planejavam abandonar os estudos. Esse cenário trata-se de uma problemática que faz parte da situação educacional brasileira, conhecida por evasão escolar.

Diante disso, vale destacar que novas metodologias devem ser aplicadas com o intuito de atrair a atenção e a curiosidade dos educandos a respeito das atividades a serem desenvolvidas. Um instrumento que tem se mostrado eficaz perante essas situações é o uso de recursos didáticos, os quais foram utilizados pela professora do Ensino Médio em suas aulas de biologia, técnica que não passou despercebida durante as observações feitas ao decorrer do estágio no referido instituto (ensino médio).

Nesse contexto, destacamos que ao utilizar materiais instrutivos educacionais em suas aulas de biologia, a professora conseguiu atrair a atenção e provocar curiosidade de todos os alunos, inclusive daqueles que se mostravam distantes no decorrer da explanação teórica, em todas as turmas observadas no Ensino Médio. Concordando com o que foi verificado por Sá, Sousa e Silva (2019), os quais perceberam que os alunos demonstraram estar interessados e motivados para a resolução dos exercícios referentes ao tema, mobilizando-se com cooperação, diálogo, animação e ludicidade.

Contudo, vale ressaltar que mesmo diante de novas metodologias pedagógicas, o bom uso do livro didático deve ser mantido, em virtude da sua grande contribuição nos processos de ensino-aprendizagem. De acordo com Güllich e Silva (2013, p. 156), “os professores descobrem nos livros não somente os conteúdos a serem ensinados, mas também uma proposta pedagógica que passa a influenciar de modo decisivo as suas ações”. Em ambas as escolas e níveis nos quais o estágio foi realizado, notou-se a utilização desse instrumento tradicional de ensino, cabendo salientar que este foi bem explorado pelos docentes, trabalhando a leitura, a interpretação de imagens, a interação, dentre outras habilidades com os alunos em geral.

Tal método é defendido por Coutinho e Miranda (2019, v. 2, p. 229) as quais destacam o quanto o livro didático e a função exercida por ele podem influenciar no ambiente escolar, afirmando que “no estudo de qualquer área, em específico das Ciências da Natureza, o livro didático ainda é uma referência importante no processo de ensino e aprendizagem”. Desse

Recebido em: 14/07/2022

Aceito em: 21/02/2023

modo, ainda que o educador e o educando possam adquirir conhecimentos sobre a ciência e a biologia a partir de outros meios de informação, o papel do livro didático permanece sendo imprescindível na obtenção de fundamentos científicos.

Por fim, em relação à participação no estágio, a nível fundamental, o professor permitiu-nos elaborar, preparar e executar uma aula prática (Figura 3) com a turma do 9º ano sobre substâncias e misturas, proporcionando momentos de discussão e aproximação direta com os alunos. Já no Ensino Médio, a professora regente solicitou o nosso auxílio durante a aplicação de avaliações e atividades desenvolvidas por ela.



Figura 3: Participação em sala de aula (Ensino Fundamental e Médio, respectivamente).

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A participação efetiva e o ato de elaborar com os professores as atividades a serem desenvolvidas com os educandos são oportunidades fundamentais que garantem a integração coletiva, considerando as sugestões educativas propostas, as quais favoreceram o envolvimento e a problematização por parte dos alunos, docentes e estagiários (PISKE et al., 2018). Nesse ponto de vista, Araújo e Lira (2018) afirmam que, demonstrar na prática as teorias aprendidas durante a trajetória acadêmica, representa para o estagiário um momento de experiência, no qual ele poderá destacar aspectos na sua metodologia de ensino que evidenciará informações e habilidades, as quais o ajudarão a encarar os diversos desafios no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado, pois, é uma prática pedagógica construtiva, uma vez que possibilita a integração entre os conhecimentos particulares da área e as demandas específicas da escola, sendo assim uma fase de aproximação do futuro professor com o meio escolar da

Recebido em: 14/07/2022

Aceito em: 21/02/2023

Educação Básica, em que o mesmo observa e faz a relação entre teoria e prática, bem como com o meio científico onde o biólogo também pode atuar.

Nestas considerações, salientamos o quanto o estágio possibilita a integração entre os conhecimentos particulares da área e as demandas específicas da escola, possibilitando a reflexão sobre novas técnicas de ensino que proporcionem uma maior facilidade na construção de conhecimentos. Esse estudo permitiu também averiguar as relações sociais estabelecidas em sala de aula, que se mostrou um fator importante no tocante à obtenção do êxito enquanto profissional docente, o qual deve buscar sempre se adequar à realidade individual de cada educando.

Ademais, essa etapa da formação docente mostra-se ainda mais relevante pelo fato de que o acadêmico pode realizar o diagnóstico das possíveis falhas ou situações com as quais pode se deparar, sendo de grande relevância no processo de construção do profissional no âmbito da educação. Outrossim, o estágio observacional proporciona também o interesse e o aprofundamento intelectual acerca da atuação no meio científico, no que tange ao estágio não escolar.

Além disso, a observação e participação direta dentro do ambiente laboratorial, especificamente, contribuiu para enriquecer os conhecimentos mobilizados no decorrer do curso de formação inicial do docente. Foi possível ainda, nessa etapa formativa, desenvolver várias metodologias a serem aplicadas dentro da sala de aula, considerando a eficácia das aulas práticas no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.; CUNHA, A. F.; SILVA, L. B. Relato de experiências a partir dos estágios supervisionados em ciências biológicas da Universidade Federal do Piauí. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 3, n. 2, p. 275-291, 2018.

ALVES, F. M.; CORTEZ, I. C.; CORTEZ, J. de S. Experiências do estágio supervisionado vivenciado no curso de ciências biológicas como ferramenta na construção do conhecimento docente. **Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, v. 5, n. 1, p. 113-128, 2017.

ANJOS, E. R.; BORGHI, I. S. M.; PORTO, K. S. Estágio supervisionado ciências da natureza na educação do campo: relato de experiência da escola municipal Rui Barbosa, comunidade do Segredo-BA. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista-Bahia-Brasil, v. 6, n. 6, p. 973-988, 2017.

Recebido em: 14/07/2022

Aceito em: 21/02/2023

ANTIQUERA, L. M. O. R. Biólogo ou professor de Biologia?. **Revista docência do ensino superior**, v. 8, n. 2, p. 280-287, 2018.

ARAÚJO, G. B. S; LIRA, E. M. A importância do estágio supervisionado para a formação de professores. **ARIGÓ-Revista do Grupo PET e Acadêmicos de Geografia da Ufac**, v. 1, n. 01, p. 42-52, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BEREZUK, P. A.; INADA, P. Avaliação dos laboratórios de ciências e biologia das escolas públicas e particulares de Maringá, Estado do Paraná. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 32, n. 2, p. 207-215, 2010.

COUTINHO, C.; MIRANDA, A. C. G. Formação inicial de professores de Ciências da Natureza: relatos de uma prática docente diferenciada. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 2, n. 2, p. 221-231, 2019.

FRANCO, R.; MARINHO, J. C.; DA SILVA, F. Relato de uma experiência de estágio supervisionado em ciências desenvolvida a partir da perspectiva da educação para a sexualidade. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 1, p. 340-356, 4 jun. 2020.

GÜLLICH, R. I. C.; SILVA, L. H. A. O enredo da experimentação no livro didático: construção de conhecimentos ou reprodução de teorias e verdades científicas?. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 15, p. 155-167, 2013.

MELO, L. L. P.; CARVALHO, A. V.; GUIMARÃES, A. P. M. A interdisciplinaridade da profissão biólogo. **Entrepreneurship**, v.1, n.1, p.28-33, 2017.

MUNIZ, E. K. G. G.; UJIKAWA, G. Y.; ALMEIDA, R. L. B.; SANTOS, W. R. S.; ALMEIDA, S. M. A importância das aulas práticas no ensino de biologia: Experiência nas aulas de citologia animal e vegetal. **IV CONEDU**, João Pessoa, 2017.

NEUMANN, S.; STRIEDER, D. M. Formação de professores em nível médio: um estudo de caso sobre o ensino de ciências. **Góndola, Enseñ. Aprend. Cienc.**, v. 13, n. 1, p. 120 132, 2018.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e Crítica de um Conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 4.^a ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PISKE, E. L. et al. Compreendendo as Infâncias e os Jogos Eletrônicos na Educação: uma experiência do Estágio de Docência Semipresencial no Curso de Pedagogia. **CIET: EnPED**, 2018.

Recebido em: 14/07/2022

Aceito em: 21/02/2023

SÁ, M. S.; SOUSA, K. R. R.; SILVA, N. F. Formação de professores e o uso de recursos didáticos no ensino de ciências: um estudo nos anos finais do ensino fundamental na escola Cintra. **VI CONEDU**, Fortaleza, 2019.

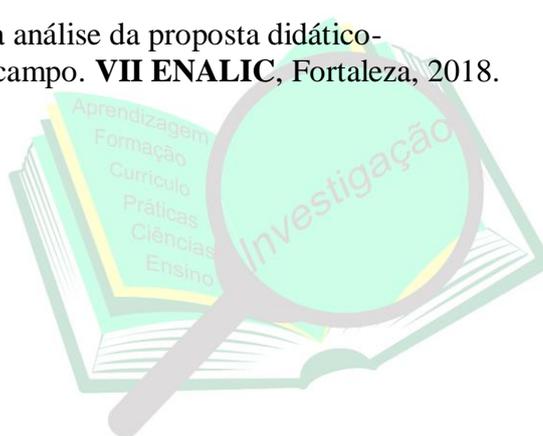
SANTOS, H. M. **O estágio curricular na formação de professores**: diversos olhares. In 28ª Reunião Anual da ANPED, GT8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.

SEIXAS, R. H. M.; CALABRÓ, L.; SOUSA, D. O. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 289-303, 2017.

SILVA, A. F.; FERREIRA, J. H.; VIERA, C. A. O ensino de Ciências no ensino fundamental e médio: reflexões e perspectivas sobre a educação transformadora. **Revista Exitus**, v. 7, n. 2, p. 283-304, 2017.

SILVA, H.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, 2018.

VIEIRA, J. A. et al. A relação professor-aluno: uma análise da proposta didático-metodológica no ensino de ciências nas escolas do campo. **VII ENALIC**, Fortaleza, 2018.



Recebido em: 14/07/2022

Aceito em: 21/02/2023